

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA SAÚDE: RELATO DA EXPERIÊNCIA NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Sergio Vital da Silva Junior¹

Sidcleia Onorato Arruda Vasconcelos²

Maria Eliane Moreira Freire³

Cynthia Conceição Schmidt Campanati⁴

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de uma oficina que teve a propositura do uso de tecnologias digitais na educação em saúde. Métodos: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A referida oficina foi realizada com a participação de professores do curso técnico em enfermagem em João Pessoa, Paraíba, no intuito de desenvolver discussões referentes ao uso de tecnologias digitais no ensino técnico em enfermagem em uma instituição de ensino médio/ técnico no ano de 2018. Resultados e discussão: Durante o desenvolvimento da oficina, foram observados e registrados os comportamentos e as falas dos professores participantes da oficina, por meio de gestos e ações de participação, cooperação, resistência e questionamentos. Com isso, percebeu-se a motivação e a participação efetiva na construção da possibilidade de uso da tecnologia digital no ambiente escolar em saúde e enfermagem. Durante a oficina surgiram vários questionamentos dos professores participantes sobre os pontos negativos e positivos do uso das tecnologias digitais como, por exemplo: qual a idade ideal dos estudantes para introduzir tecnologias no processo educacional? O que fazer se o estudante ao invés de participar da atividade com seu *smrtphone* quiser acessar as redes sociais, e ainda como: baixar, instalar e utilizar os *app's* e em quais atividades poderiam ser utilizados, por exemplo, o leitor de *Qrcode*, ou o *cardboard*? Conclusões: fica explícito que a maior resposta dessa atividade foi a possibilidade dos professores entenderem que usar o celular ou das tecnologias poderá ser útil ao processo educacional.

Palavras-chave: Educação em enfermagem; Tecnologia Educacional; Ensino.

¹Enfermeiro. Especialista em Tecnologias Educacionais no Ensino da Saúde (ENSP/ FIOCRUZ). Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Agravos Infecciosos e Qualidade de Vida da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB/Brasil, sergioenf1@gmail.com;

²Graduação e licenciatura em enfermagem pela UFPB. Especialista em urgência/ emergência pela UFSC. Especialista em metodologia do ensino pela Facene. Coordenadora da escola de enfermagem Nova Esperança. Enfermeira da Rede Cuidados em cardiologia, perinatologia e obstetrícia do Estado da Paraíba, sidcleiaa@gmail.com;

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente no Departamento de Enfermagem Clínica e no Programa de Pós-graduação em Enfermagem na Universidade Federal da Paraíba. Vice-líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Agravos Infecciosos e Qualidade de Vida da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB/Brasil, enf.elimoreirafreire@gmail.com;

⁴ Professora orientadora. Tutora do curso de Especialização em Tecnologias Educacionais para a Prática Docente da Saúde na Escola do Ministério da Saúde em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz. Psicóloga. Especialista em Atenção Psicossocial à Infância e Adolescência – IPUB/UFRJ. Mestre em Saúde Pública na área de Violência e Saúde – ENSP/FIOCRUZ, cy_psi@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O ser humano sempre desenvolveu intervenções na história, buscando explicar os fenômenos que acontecem no mundo físico e metafísico. Com isso, a luta contra as doenças deixou de ser entendida apenas nos aspectos privados do indivíduo e passou a dar espaço ao entendimento de que os saberes das diversas formas de conhecimento seriam refinados para a melhoria da comunidade, do coletivo, o que ocorreu com o avanço científico promovido a partir do fim da Idade Média (CANESQUI, 2016).

No percurso histórico da humanidade, percebem-se diversos fatores que as civilizações atribuíram aos fenômenos que se apresentaram diante destas organizações sociais, corroborando para a ideia de que ou os indivíduos estariam aptos a desenvolver suas tarefas (pois seriam sadios, robustos e adequados), ou seriam rechaçados do convívio comunitário por ocasião de suas inaptidões sociais como as mazelas, doenças e agravos (MIRANDA, 2011).

Ao configurar-se enquanto ciência que visa promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas, a saúde na concepção atual pode ser desenvolvida por meio de diversas vertentes, sendo a educação em saúde uma categoria importante de intervenção na/e com a sociedade, pois ela pressupõe a participação das populações de forma mais ativa no processo. Nesse aspecto destaca-se o espaço escolar, propício ao desenvolvimento social e intelectual dos indivíduos (ALMEIDA, 2015).

Nos últimos anos, o ser humano tem vivenciado uma crescente modificação nos modos de agir e viver, tendo como referência as novas formas de comunicação e interação social, especialmente incrementadas pelas tecnologias digitais (MORÁN, 2015a). Neste sentido, cabe aos espaços educacionais, concebidos enquanto escolas, a adequação a essas novas formas linguísticas de comunicação e interação, possibilitando instrumentalização para a vida moderna por meio de artefatos tecnológicos (ABREU; MARAVALHAS, 2015).

A escola sempre foi considerada espaço de administração e transmissão do conhecimento, sendo esse local, responsável em situações vivenciadas na história brasileira por intervir e gerar as sociedades ou o que advém do processo civilizatório destas. Essa característica remonta ao período da cultura Grega, que pela sua forma de gerir a *Polis* por meio da prática intelectual, proporcionou o arcabouço educacional que concebemos na atualidade (CORTELLA, 2017).

Nesse ínterim, as propostas de legislação imbricam à escola, necessidades de desenvolvimento de habilidades por parte dos estudantes e educadores, aos quais é imputada a

responsabilidade do processo educacional, sendo também a comunidade responsável pelo papel social que a escola desempenha nas sociedades, a saber: as competências intelectuais, afetivas e psicomotoras necessárias para o viver no mundo moderno (KUENZER, 2017).

Para tanto, cabe ao professor na prática da educação institucional a integração entre os diversos saberes dos participantes da atividade educacional configurados aos pressupostos teóricos e filosóficos do ato de ensinar e aprender, de modo que os ideais dos envolvidos sejam impressos no produto que advém da construção do saber: o conhecimento baseado na legislação vigente (COELHO FILHO; GHEDIN, 2018).

É importante que os professores e atores sociais participantes do processo educacional desenvolvam estratégias que possam mitigar os sérios danos que a educação pode estar correndo com o jogo político de descaso e desconstrução democrática que estamos vivenciando nos últimos anos em nossa nação com poderes que chegaram ao governo por meio de manobras ilegítimas e desconexas, entretanto, travestidas dos meios legais e democráticos em decorrência da omissão ou ação dolosa dos poderes constituídos.

Nesse sentido, o ensino reveste-se de grande importância para construir ideários de igualdade e democracia social entre os atores participantes do processo educacional. Ensinar e praticar o ideário de saúde na contemporaneidade são desafios a serem superados. Os estudantes do curso técnico em enfermagem chegam às aulas com concepções simplistas, restringindo-se ao caráter biológico da saúde. Ao ingressarem no curso, acreditam que apenas as técnicas os farão serem exímios conhecedores e bons profissionais, o que não se confirma, tendo em vista a complexidade da área nas intervenções que são realizadas junto à comunidade. Dessa forma é importante subsidiar o conhecimento no sentido de aprofundar as discussões, pois o entendimento de saúde ampliada requer que o profissional da área se reconheça enquanto agente de saúde, promovendo-a.

Socialmente, as tecnologias estão sendo cada vez mais utilizadas, impondo a necessidade da reorganização do processo educacional de modo que esse absorva as práticas pedagógicas baseadas no uso de tecnologias. Cabe ressaltar que apenas o uso por si só de recursos tecnológicos não assegura uma aprendizagem significativa, sendo importante a mediação do professor no que diz respeito à operacionalização tecnológica de forma racional, fazendo com que a tecnologia seja uma ferramenta de apoio ao ensino de saúde e não o centro do fenômeno evidenciado (COGO *et al.*, 2013).

Com a participação ativa do estudante utilizando ferramentas digitais em seu processo formativo, a sociedade poderá ter profissionais técnicos em enfermagem capacitados

para a modernidade no que diz respeito ao manuseio de recursos digitais e operacionalização do conceito de saúde ampliada por meio de tecnologias digitais de modo racional, ativo e significativo na assistência em saúde das pessoas de modo individual e coletivo (LUNA *et al*, 2018).

O uso de tecnologias na prática docente corrobora a construção de uma práxis metodológica e sistemática do desenvolvimento do conhecimento, aperfeiçoando as relações de construção do saber, uma vez que a utilização destas tecnologias pode ter a característica de transcender a mera transmissão de conhecimentos solidificados, buscando a reformulação dos conceitos já postos com o intuito de uma nova roupagem à tradição e ao conhecimento formal (BERMUDEZ, 2016).

Nesse cenário de discussão, foi realizada uma oficina que teve por objetivo sensibilizar os professores de um curso técnico em enfermagem na cidade de João Pessoa na Paraíba, quanto ao uso de tecnologias digitais na educação em saúde discutindo-se a importância de novas perspectivas educacionais utilizando-se tecnologias digitais na educação.

A referida ação é oriunda de uma atividade proposta pelo curso de Especialização em Tecnologias Educacionais para a Prática Docente da Saúde na Escola do Ministério da Saúde em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz, no ano de 2018. A referida atividade teve o objetivo de promover integração entre o ensino do conceito de saúde ampliada e a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação na educação em saúde e enfermagem.

Diante dessa discussão, durante a realização da referida oficina, surgiram inquietações que suscitaram o seguinte questionamento: Qual a receptividade do uso de tecnologias digitais na educação em saúde na construção do conceito dessas tecnologias com os professores de uma instituição de ensino técnico em enfermagem na cidade de João Pessoa, na Paraíba?

Com intuito de evidenciar respostas à questão que permeou essa investigação, esse estudo tem por objetivo relatar a experiência de uma oficina com propositura ao uso de tecnologias digitais na educação em saúde, construindo o conceito dessas tecnologias e utilizando-as com os professores de uma instituição de ensino técnico em enfermagem na cidade de João Pessoa, na Paraíba.

Justifica-se o presente relato pela oportunidade de compartilhamento das discussões referentes ao ensino em saúde e enfermagem por meio do uso de tecnologias digitais junto aos estudantes por meio da sensibilização dos professores quanto à importância do uso destas

ferramentas na educação, propiciando a interligação da atividade às outras disciplinas na escola e incremento dos estudos da área da saúde em articulação com as tecnologias e suas questões.

METODOLOGIA

A presente investigação tem característica descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, com intuito de evidenciar vivências, experiências e impressões de professores de um curso técnico em enfermagem diante da abordagem e do uso de tecnologias digitais no ensino.

A pesquisa qualitativa considera que entre o sujeito e a realidade há certo dinamismo, ancorado na subjetividade que existe no processo, que não pode ser quantificável matematicamente, mas expresso filosoficamente por meio de teorias. Nesse escopo, o ambiente no qual os participantes estão inseridos reveste-se de importância à medida que dele surgem os fatos necessários à expressão fenomenológica baseados na técnica descritiva e indutiva (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Nesse íterim, o relato de experiência gera o conhecimento sob a égide das informações que emanam dos registros de situações diárias e cotidianas que chamem atenção durante a vivência do pesquisador (FERNANDES *et al.*, 2015).

A presente atividade, objeto desse relato de experiência foi desenvolvida em uma unidade privada de ensino profissionalizante de nível médio, localizada no centro da cidade de João Pessoa, Paraíba, no mês de novembro de 2018.

A escola é compreendida por um quadro docente composto por nove professores com formação em Enfermagem, uma professora com formação em Nutrição e uma professora com formação em Psicologia. Destes, seis possuem título de mestre. A coordenação é composta por uma enfermeira, e a diretoria por um administrador. Faz parte da equipe de secretaria quatro secretárias, um técnico em informática, um bibliotecário e um pedagogo.

O período letivo do curso técnico em enfermagem é desenvolvido de janeiro a dezembro, com férias durante o mês de julho. Durante o curso técnico de enfermagem os estudantes realizam atividades teóricas e práticas (em sala de aula, laboratórios científicos e assistência hospitalar) totalizando dois anos de curso. Essas atividades são orientadas em ciclos: básico e profissional. No decorrer do ciclo básico desenvolvem estudos e pesquisas sobre a parte anatômica, fisiológica e patológica do ser humano, compreendendo mecanismos celulares de readaptação, de transmissão de patologias e agravos e prevenção desses.

No ciclo profissional são estimulados a desenvolverem capacidade de trabalho em equipe, administração das unidades de enfermagem e prevenção de doenças e promoção da saúde por meio do cuidado de enfermagem e saúde dos indivíduos e das coletividades.

A oficina aconteceu em dois horários (manhã e noite) para que fosse possível contemplar todos os professores em atividades na referida escola. A instituição adquiriu 15 *cardboard's*, que são óculos para realidade virtual para que a oficina fosse proporcionada.

Ao iniciar a atividade, foi entregue uma mensagem de boas vindas aos professores contendo um *QRcode* que remetia a frases motivacionais. Durante a oficina, foi proposta a dinâmica da “busca ao tesouro” utilizando-se *QRcodes*, aonde havia uma mensagem de reflexão e cada professor saía à procura de um trecho dessa mensagem que foi compartilhada por todos os professores ao término da oficina. Foi exposta uma reportagem que discute a importância do uso da tecnologia na educação e aprofunda a discussão de que as tecnologias digitais estão presentes na realidade atual, sendo impossível não participar delas, ou seja, urge o desenvolvimento de habilidades e estratégias em utilizá-las na prática docente.

Em seguida, foi proposta a utilização de alguns jogos relacionados à saúde. Foram utilizados alguns aplicativos de realidade virtual com o *cardboard* e leitores de *QRcode* para direcionar a *links* do *youtube* relacionados à realidade virtual. Os professores demonstraram interesse e propensão em aplicabilidade da proposta e se surpreenderam, pois, entendiam ser um investimento de custo financeiro elevado e inviável de ser utilizado em sala de aula. Com isso, observaram com perplexidade, que todas as tecnologias que foram expostas possam ser realizadas pelo *smartphone*.

Ressalta-se que por ser uma pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, sem a identificação e/ou participação direta de pessoas no relato, não é necessária aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em consonância com a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016). Entretanto, todas as prerrogativas éticas emanadas dos dispositivos que regem a pesquisa científica no Brasil foram rigorosamente seguidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento da oficina, foram observados os comportamentos de participação, cooperação, resistência e questionamentos dos participantes. Essa observação se deu no intuito de perceber a motivação e a participação efetiva na construção da possibilidade de uso da tecnologia digital no ambiente escolar em saúde e enfermagem.

Durante a oficina, os professores demonstraram inicialmente certo receio, por entenderem que a utilização do celular em sala de aula poderá fazer com que o estudante não se concentre na atividade educacional proposta. Nesses momentos, foi incentivada a discussão evidenciando que isso é uma mudança paradigmática e que muitas das vezes, os próprios docentes podem ser os “vilões da história” pois, nessa posição, enquanto professores, não buscam entender qual a real necessidade do estudante.

Foi indagado durante a oficina o fato de que se o celular é mais atraente que uma aula proposta, ao ponto de tirar a concentração do aluno, é possível que essa aula esteja fora das necessidades do estudante. Sendo assim, apreende-se que os docentes participantes da atividade perceberam que a “geração digital” de alunos na contemporaneidade é muito mais inovadora do que apenas ler um texto e discutir isso ou estudar teoricamente para a realização de uma prova. É preciso ir além, com inovação real durante as aulas em saúde e enfermagem assim como os jogos digitais e vídeos proporcionam. Nesse contexto de discussão, foi abordada a possibilidade de que com a inovação tecnológica, os professores poderão ter a atenção dos estudantes por meio de aulas atrativas e descontraídas, que dêem prazer ao processo educacional de ensino e aprendizagem.

Em estudo desenvolvido com professores e estudantes de um curso de especialização à distância em 2011, foi demonstrado que houve impacto durante a formação dos docentes proporcionando mudanças na prática dos envolvidos por meio da utilização de recursos digitais no processo educacional. A investigação mostrou que a integralização de vários conhecimentos por meio de tecnologias pode proporcionar melhorias na comunidade escolar, uma vez que esses temas são discutidos em ferramentas modernas na atualidade (ARAÚJO *et al.*, 2015).

Esse desafio de interpretar o impacto da tecnologia não está relacionado apenas à educação. É importante considerar que o impacto agregado das tecnologias digitais no desenvolvimento mundial, até agora, foi menor do que o previsto. As empresas estão mais conectadas do que nunca, mas o crescimento da produtividade mundial desacelerou. As tecnologias digitais estão transformando o mundo do trabalho, mas os mercados trabalhistas se polarizaram, e a desigualdade dentro de cada país está aumentando (PEIRANO, 2016).

Com os avanços tecnológicos, a sociedade encontra-se em um dilema: como fazer uso das tecnologias de forma racional onde o pensamento humano sobreponha os recursos tecnológicos? Sendo assim, torna-se importante o desenvolvimento de estudos que observem e descrevam o impacto das tecnologias digitais e não digitais nos diversos ramos sociais com

ênfase na área educacional, pois pelo reconhecimento das contribuições no processo educacional poderão emergir novas formas de exercício da prática docente (MORÁN, 2015b).

A partir disso, surgiram algumas atitudes dos professores que participaram da oficina como o engajamento na proposta de desconstruir as aulas por meio de tecnologias digitais, colaboração com a proposta à medida que quiseram aprofundar as possibilidades de uso e pesquisarem novos jogos e vídeos para serem usados em sala de aula e que estejam em consonância com a proposta de construir o conceito de saúde ampliada.

Na oficina surgiram questionamentos sobre os pontos negativos e positivos do uso de tecnologias digitais como, por exemplo: qual a idade ideal dos estudantes para introduzir tecnologias no processo educacional? O que fazer se o estudante ao invés de desejar participar da atividade com seu *smrtphone* quiser acessar as redes sociais, e ainda questões relacionadas à operacionalização e utilização dos *app's*, como: baixar, instalar, utilizar e em quais atividades poderiam ser utilizados, por exemplo, o leitor de *Qrcode*, ou o *cardboard*.

Sabe-se que a educação vem passando por profundas reformulações nos últimos anos, com alusão à inclusão dos recursos digitais de informação nas diversas camadas sociais do país. Torna-se imperioso que os profissionais de educação, em especial no ensino da saúde e enfermagem desenvolvam habilidades e competências para que os impactos e resultados oriundos desse processo de mudanças paradigmáticas possam proporcionar amadurecimento e aprendizagem significativa dos estudantes (BRANDÃO; VARGAS, 2016).

Ao final da intervenção foi solicitado que brevemente, os professores participantes expressassem suas emoções, afetos e perspectivas relacionadas à oficina, sendo muito gratificante ouvir as respostas deles. No turno da manhã participaram oito professores que se dispuseram a compartilhar da atividade e a coordenadora do curso técnico, e durante a noite participaram três profesoress.

Eles afirmaram que gostaram muito da intervenção e que ainda não tinham se dado conta do que poderiam estar utilizando enquanto tecnologias digitais em sala de aula. Uma das professoras que é enfermeira no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU disse que quando possível, iria utilizar uma filmadora durante os atendimentos para levar à sala de aula por meio *do cardboard*, salientando que solicitará permissão ao paciente.

Outra professora que é enfermeira na Atenção Básica disse que fará o mesmo na consulta de puericultura com as crianças. Ainda houve a proposta por parte dos docentes de discussão de casos clínicos por meio de *QRcodes* e utilização dos mesmos para codificar situações de saúde e doença que possam estar ligados à comunidade e que possam ter

resolutividade por meio do controle social em saúde como coleta do lixo, esgotamento sanitário, entre outros.

Estudos evidenciam que no ensino da enfermagem são utilizadas várias tecnologias digitais durante as aulas teóricas ou nas simulações práticas, que possibilitam a consolidação de habilidades da prática assistencial em enfermagem, como por exemplo, o uso de ambientes virtuais que simulem a realidade. Dessa forma, possibilita-se o dinamismo do processo educacional pela construção do conhecimento de forma significativa e com base em evidências voltados à tomada de decisão (SILVEIRA; COGO, 2017).

Destarte as tecnologias digitais utilizadas na escola em sua grande parte são usadas para implementar o ensino da assistência de enfermagem, não sendo temáticas recorrentes de discussão a cidadania, a participação no Sistema Único de Saúde e o controle social na saúde. As práticas que possibilitam o uso de recursos tecnológicos digitais ainda se restringem às áreas técnicas da ciência da enfermagem e da saúde, demonstrando a necessidade de um olhar crítico e reflexivo na perspectiva de utilização desses artefatos digitais nessa vertente de atividades que priorizem a saúde ampliada, em substituição das práticas biologicistas e técnicas, centradas apenas na doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao perceber as atitudes e discursos durante a oficina proposta, foi muito gratificante saber que essa atividade poderá contribuir ativamente para mudança comportamental de professores e estudantes na busca de uma escola de enfermagem que esteja inserida no processo moderno de ensino por meio de tecnologias. Com isso acredita-se que a ideia da construção do conceito de saúde ampliada por meio do uso de tecnologias digitais acontecerá de modo à propor mudanças paradigmáticas e estruturais na referida instituição de ensino técnico em enfermagem.

Como ponto forte dessa oficina, fica explícito que o maior retorno dessa atividade foi a possibilidade de professores entenderem que utilizar o celular ou as tecnologias digitais poderá ser útil ao processo educacional, o que também possibilita saúde, pois, se os estudantes sentem prazer nas aulas, seja por uso de tecnologias digitais ou não digitais, a aula se torna mais atrativa, menos enfadonha, possibilitando que o estudante não sofra com a ideia de ter que se preparar para ir para um aula onde o professor acredita que apenas ele é o detentor do conhecimento e das ferramentas para atingir esse saber.

Aponta-se como uma limitação dessa oficina a falta de discussão sobre como disponibilizar a internet aos estudantes. Entretanto, isso é um novo passo a ser tomado pela escola e que realmente precisa ser planejado com máximo cuidado, pois não é fácil e simples mudar a opinião e atitude de todos os participantes. Realmente nesse processo é importantíssimo que os partícipes detenham de maturidade suficiente para utilizarem a tecnologia digital a favor de todos nas atividades; porém, infelizmente, muitos poderão apenas querer acessar assuntos que não sejam pertinentes ao processo educacional, sendo, portanto, fundamental o objetivo de mudanças atitudinais e a percepção da livre escolha consciente e significativa.

Por se tratar de uma atividade prática realizada com os professores, cabe salientar que novas abordagens científicas devem ser desenvolvidas no intuito de averiguar as concepções do público docente, no que concerne ao uso de tecnologias digitais no ensino da saúde e enfermagem. O método misto poderá ser importante nessa investigação, pois explicitará de forma quantitativa e qualitativa os anseios e necessidades dessa população diante do fenômeno exposto.

AGRADECIMENTOS

Somos gratos pela disponibilidade dos docentes participantes da oficina em possibilitar riquíssima experiência relacionada ao uso de tecnologias digitais no ensino da enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F.M.S. Educação em saúde: uma proposta de intervenção para informar os escolares sobre os atributos e funções da atenção primária à saúde. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Uberaba, 2015. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8356> Acesso em: 13 de jul. de 2019.
- MORÁN, J. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso. 2015a. p. 27-46.
- ABREU, M.L.C.; MARAVALHAS M.R.G. A formação docente, no contexto da tic: atuação para a inclusão. **Artefactum – Revista de estudos em linguagem e tecnologia**, v. 10, n. 1, p.15-33, 2015. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/574>. Acesso em: 13 de jul. de 2019.
- CORTELLA, M.S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 2017. 120 p.
- KUENZER, Z. Conhecimento e competências no trabalho e na escola. **Boletim Técnico do Senac**, v. 28, n. 2, p. 1–10, 2017. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/539>. Acesso em: 13 de jul. de 2019.
- COELHO FILHO, M.S.; GHEDIN, E.L. **Aspectos legais sobre a formação matemática do professor dos anos iniciais do ensino fundamental**. Colóquio Luso-Brasileiro de Educação – COLBEDUCA. 24 e 25 de Janeiro de 2018, Braga e Paredes de Coura, Portugal. Disponível em: <http://200.19.105.203/index.php/colbeduca/article/view/11474/8240>. Acesso em: 13 de jul. de 2019.
- CANESQUI, A.M. Reflexões sobre os conceitos de saúde e doença e suas implicações. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p.: 369-72, 2016. Acesso em: 13 de jul. de 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000100020>
- MIRANDA, J.J. Saúde e doença na antiguidade: a influência do conceito greco-romano sobre o judaísmo bíblico e o novo testamento. **Hermenêutica**, v. 11, n. 1, p.: 135-57. 2011. Disponível em: <http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/hermeneutica/article/viewFile/244/239>. Acesso em: 13 de jul. de 2019.
- LUNA, I.T. *et al.* Hipermídias para o ensino de enfermagem em ambiente digital de aprendizagem. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias / Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**. Maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/207>. Acesso em: 13 jul. 2019.
- BERMUDEZ, B.E.B.V. **Passo a passo: uso de tecnologia da informação e comunicação no estágio obrigatório do curso de medicina**. Monografia (Especialização em Ensino Médico) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Acesso em: 13 de jul. de 2019.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale,. 2013.

FERNANDES, N.C. *et al.* Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Rev. Min. Enferm.** v. 19, n. 2, p. 238-41,2015. DOI: 10.5935/1415-2762.20150038

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 13 de jul. de 2019.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (orgs). **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015b. v. 2, P. 15–33. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 13 de jul. de 2019.

BRANDÃO, D.; VARGAS, A.C. Avaliação do uso de tecnologias digitais na educação pública. In: Fundação Telefônica Vivo. **Experiências avaliativas de tecnologias digitais na educação**. 1. ed. - São Paulo, SP : Fundação Telefônica Vivo, 2016. 96 p. Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/experiencias_avaliativas_portugues.pdf#page=10. Acesso em: 13 de jul. de 2019.

PEIRANO, C. Os desafios da avaliação de programas de inovação educacional. In: Fundação Telefônica Vivo. **Experiências avaliativas de tecnologias digitais na educação**. 1. ed. - São Paulo, SP : Fundação Telefônica Vivo, 2016. 96 p. Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/experiencias_avaliativas_portugues.pdf#page=10. Acesso em: 13 de jul. de 2019.

COGO, A.L.P. *et al.* Utilização de tecnologias educacionais digitais no ensino de enfermagem. **Cienc Enferm.** 2013 v. 19, n. 3, p.: 21-9. DOI:<http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532013000300003>

SILVEIRA, M.S.; COGO, A.L.P. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 38, n. 2, p.: e66204. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66204>

ARAÚJO, U.F *et al.* O uso de tecnologias educacionais na formação de professores para conteúdos de ética e cidadania: o curso de especialização semipresencial em “ética, valores e cidadania na escola”. **International Studies on Law and Education**, v. 19, p. 37-46, 2015. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle19/37-46Ulisses.pdf>. Acesso em: 14 de jul. de 2019.